

7. Condições e acesso a serviços de saúde

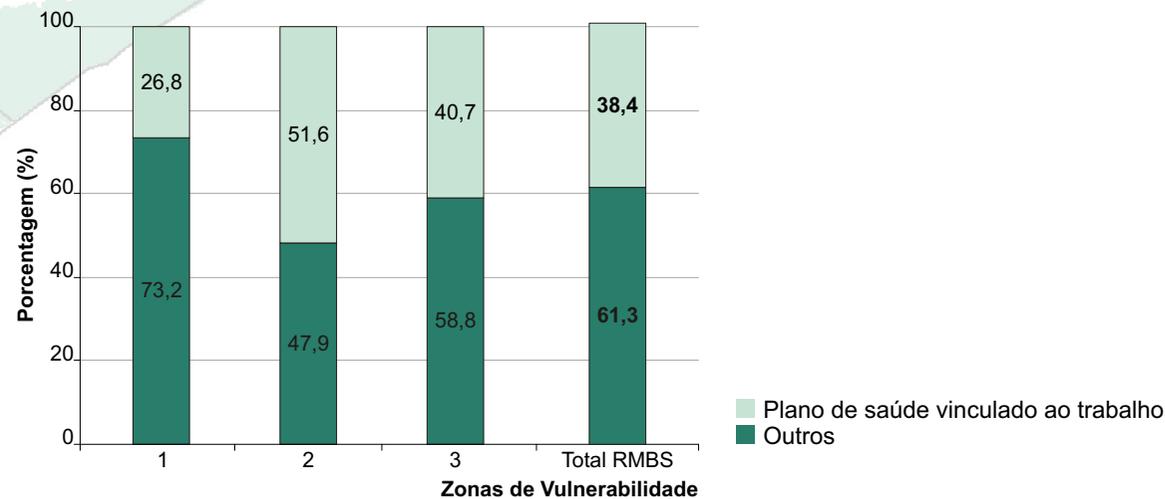
População urbana por cobertura de convênio médico, segundo grupo etário

Convênio médico	Grupos etários					Total RMBS
	0 a 14 anos	15 a 29 anos	30 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos e mais	
Não (%)	71,4	65,7	63,7	58,9	54,4	63,6
Sim (%)	28,6	34,3	36,3	41,1	45,6	36,4
Total	375.622	404.570	353.227	274.276	268.619	1.676.313

População urbana por cobertura de convênio médico, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Convênio médico	Zonas de Vulnerabilidade			Total RMBS
	1	2	3	
Não (%)	84,1	61,4	34,3	63,6
Sim (%)	15,8	38,6	65,6	36,3
Total	685.055	435.998	555.260	1.676.313

Responsáveis por domicílio com cobertura de convênio médico, segundo tipo de convênio



A cobertura de convênios privados é uma das formas de se verificar qual a parcela da população é dependente exclusivamente dos serviços públicos e qual possui outras opções de acesso aos serviços de saúde. A primeira Tabela apresenta a distribuição da população segundo a posse, ou não, de algum convênio médico, por grupo etário. A resposta "sim" refere-se a qualquer tipo de convênio, seja somente para consultas ou para consultas, exames e internações. Para a RMBS, 36,3% da população residente na área urbana possui convênio, indicando que a maioria depende totalmente dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Os resultados mostram também que conforme aumenta a idade diminui a participação de respostas "não possui convênio", resultado esperado dado que nos grupos etários mais velhos a demanda por serviços de saúde costuma ser maior.

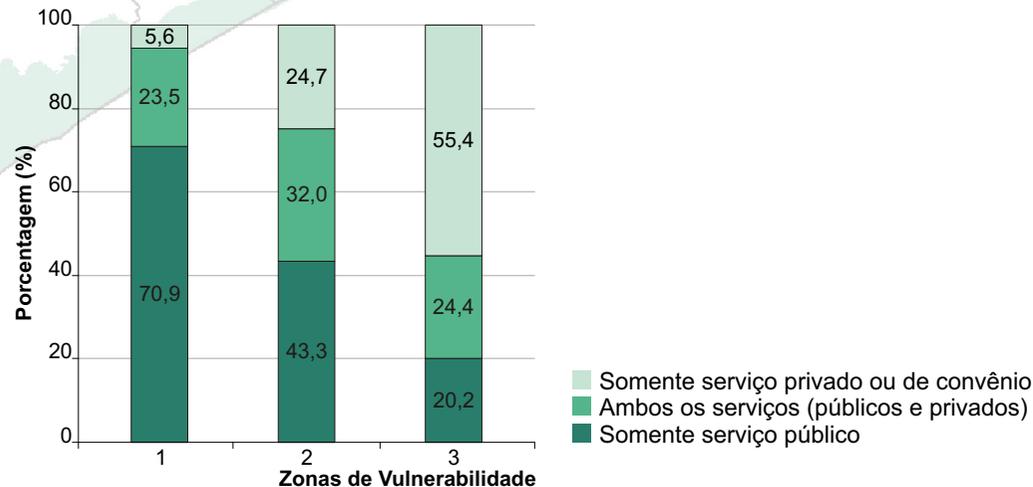
Quando avaliadas por zonas de vulnerabilidade, as informações revelam grande diferencial, sendo que apenas 15,8% da população residente nas zonas de tipo 1 possui algum tipo de convênio médico, contra 65,6% nas zonas de tipo 3, variação pode ser atribuída a diferenças socioeconômicas.

Observa-se pelo Gráfico que, dentre os responsáveis por domicílios que possuem convênio, cerca de 38% o possuem como benefício do trabalho. Tal dependência é de quase 27% na zona do tipo 1, para os quais a perda do emprego pode implicar na redução imediata das opções de acesso aos serviços de saúde, dado que nas zonas de tipo 1 predominam pessoas de baixa renda.

Domicílios urbanos segundo serviços de saúde utilizados, por cobertura de convênio médico

Convênio médico por domicílio	% Domicílios segundo serviços utilizados			Total n (%)
	Somente serviço público	Ambos os serviços (públicos e privados)	Somente serviço privado ou de convênio	
Todos possuem	2,8	21,8	75,4	187.693 (34%)
Ao menos 1 possui	7,1	88,3	4,6	61.339 (11%)
Nenhum morador possui	82,8	16,1	1,1	306.695 (55%)
Total	47,1	26,3	26,6	557.627 (100%)

Distribuição percentual de domicílios por tipo de serviço utilizado, segundo Zonas de Vulnerabilidade



A análise das informações sobre a utilização do sistema de saúde indica que a demanda pelo serviço público é alta e ocorre mesmo para a população que possui convênios privados. Em cerca de 34% dos domicílios da RMBS todos os moradores são cobertos por algum tipo de convênio, mas, entre estes, 25% dos respondentes declararam utilizar também o sistema público, 3% exclusivamente e 22% para alguns procedimentos. No outro extremo encontram-se os domicílios onde nenhum morador possui convênio privado, que representam 55% do total da RMBS. Nestes casos, nada menos que 82,8% declaram utilizar exclusivamente o SUS e 16,1% utilizam eventualmente o sistema privado.

O Gráfico mostra que estes resultados também variam segundo as zonas de vulnerabilidade. Na RMBS, cerca de 94% dos domicílios das zonas de vulnerabilidade de tipo 1 os moradores utilizam o SUS pelo menos eventualmente; proporção que diminui para 44,6% nas zonas de vulnerabilidade de tipo 3.

População urbana acima de 40 anos que já fez exame preventivo por tipo de exame, segundo Zona de Vulnerabilidade.

Zonas de Vulnerabilidade	(% que já fez exame preventivo (acima 40 anos)				
	Diabetes	Hipertensão	Mamografia *	Câncer Colo de Útero *	Câncer de Próstata **
1	87,8	86,9	63,1	88,5	41,9
2	88,7	86,4	75,0	79,1	48,5
3	93,7	93,0	86,7	92,8	67,7
Total	90,1	88,8	75,2	87,0	52,3
% (n)	515.342	508.033	241.265	279.153	125.254

Notas: (*) só para as mulheres.
(**) só para os homens.

População urbana acima de 40 anos por local de realização do último exame preventivo

Exame preventivo (acima de 40 anos)	% serviços utilizados					Total
	Centro de saúde do bairro	Serviço SUS no município de residência	Serviço SUS fora do município de residência	Serviço privado	Não sabe	
Diabetes	45,1	8,5	3,8	42,4	0,2	100,0
Hipertensão	46,3	8,7	2,9	42,0	0,1	100,0
Mamografia *	24,3	17,8	6,5	51,4	0,1	100,0
Câncer de colo de útero *	41,8	9,1	4,0	44,9	0,1	100,0
Câncer de próstata **	18,2	22,8	6,5	52,0	0,4	100,0
Total	39,9	11,1	4,1	44,7	0,2	100,0

Notas: (*) só para as mulheres.
(**) só para os homens.

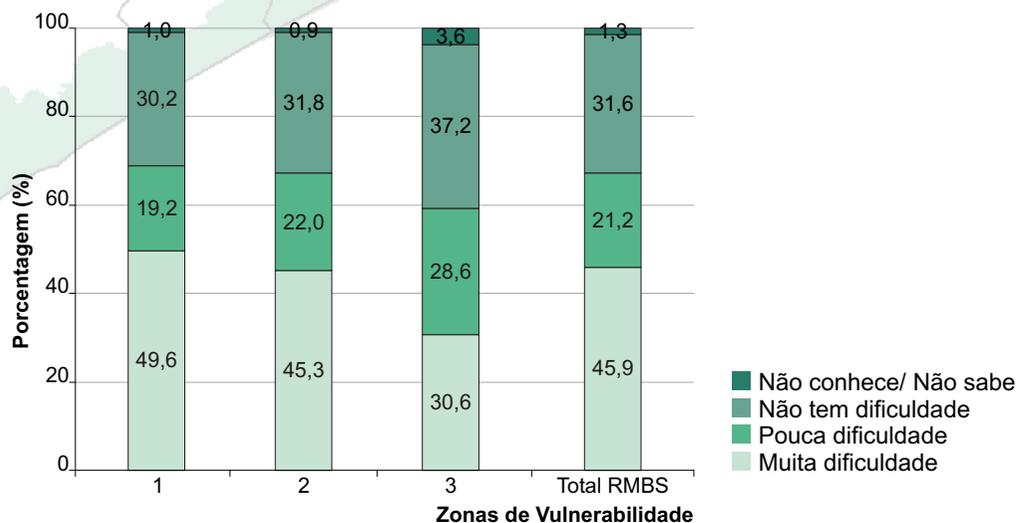
A primeira Tabela apresenta por zonas de vulnerabilidade (ZVs) o percentual de população urbana acima de 40 anos que já realizou exames preventivos básicos. Sua leitura indica maior cobertura na realização da prevenção para o Câncer de Colo de Útero e menor cobertura para a prevenção do Câncer de Próstata, único que apresenta percentual menor que 75%, apontando para a necessidade de ampliação da sua cobertura. Os exames preventivo para Câncer de Próstata e de Mama são aqueles com as menores coberturas, em especial para a zona de tipo 1. A análise por zonas de vulnerabilidade revela uma tendência de aumento do percentual de realização de exames preventivos nas ZVs de tipos 2 e 3, as quais apresentam também as menores proporções de população de baixa renda, respectivamente. Novamente, observa-se que o exame preventivo de Câncer de Próstata apesar de apresentar maior percentual de realização nas zonas de tipo 3, é o que possui menor participação em todas as zonas, sugerindo que este número baixo de realização não é apenas decorrente de um viés socioeconômico.

A segunda Tabela apresenta o tipo e localização do serviço utilizado para a realização de exames preventivos. Sua leitura indica que, dentre aqueles que realizaram os exames nos serviços do SUS, o atendimento é encontrado predominantemente no próprio município de residência, sendo que majoritariamente no mesmo bairro de residência. Isto sugere que a rede de serviços de atenção básica se encontra bem distribuída dentro dos municípios da região. Quanto à utilização dos serviços por tipo de exame, verifica-se que apenas para a Mamografia e o exame preventivo de Câncer Próstata a utilização de serviços privados supera a utilização de serviços SUS.

Responsáveis por domicílios urbanos que utilizam somente serviço público de saúde, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Zonas de Vulnerabilidade	Tempo aproximado para ir a pé ao Centro de Saúde mais próximo (%)			Total (n)
	Até 5 minutos	De 6 a 10 minutos	Mais de 10 minutos	
1	19,2	25,3	55,5	153.085
2	10,9	35,8	53,3	74.834
3	22,4	29,0	48,5	34.114
Total	19,1	27,7	53,2	262.034

Responsáveis por domicílios urbanos que utilizam somente serviço público de saúde por percepção de dificuldade de acesso, segundo Zonas de Vulnerabilidade



O Gráfico e a Tabela mostram os resultados das informações sobre a percepção da população com relação às facilidades de acesso e obtenção de serviços nos Centros de Saúde. O Gráfico revela que para a maioria dos domicílios cujos moradores só utilizam serviço público, a resposta é positiva: 31,6% dos respondentes afirmam não ter nenhuma dificuldade e 21,2% apenas um pouco. Porém, para a população mais dependente dos serviços públicos, aqueles residentes na zona de vulnerabilidade do tipo 1, os percentuais da resposta "muita dificuldade" é maior, 49,6% contra 30,6% para a população residente na zona do tipo 3.

Quando questionados sobre o tempo aproximado para chegar a pé ao Centro de Saúde mais próximo, as diferenças são menos evidentes, como demonstram os dados da Tabela. Os resultados indicam que as distâncias são um pouco maiores na zona do tipo 1, menos central e com população mais dependente do SUS, onde 55,5% responderam levar mais de 10 minutos para chegar ao Centro de Saúde mais próximo, enquanto que na zona mais central esse percentual é um pouco mais baixo, em torno de 49%. Os resultados sugerem que a dificuldade de obtenção dos serviços públicos não está correlacionada necessariamente, ou unicamente, ao acesso e proximidade física das unidades de atendimento.